



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**VINÍCIUS JOSÉ FELIX DA SILVA PONTES**

**O GÊNERO MUSICAL MÚSICA POP COMO INSTRUMENTO DE  
ENSINO DO “LISTENING E DO SPEAKING” NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE  
DISTANCIAMENTO SOCIAL**

**MAMANGUAPE/PB**

**2020**

# VINÍCIUS JOSÉ FELIX DA SILVA PONTES

## O GÊNERO MUSICAL MÚSICA POP COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DO “LISTENING E DO SPEAKING” NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



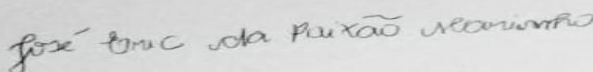
---

Profa. Dra. Elaine Espindola Baldissera – UFPB  
Orientador/Presidente



---

Profa. Dra. Danielle de Luna e Silva– UFPB  
Membro da Banca Examinadora



---

Prof. Me. José Eric da Paixão Marinho– UFPB  
Membro da Banca Examinadora

## **O Gênero Musical Pop como instrumento de ensino do "Listening e do Speaking" nas aulas de Língua Inglesa no 1º Ano do Ensino Médio em tempos de Distanciamento Social**

Vinícius José Félix da Silva Pontes – UFPB – [viniciuspontes43@gmail.com](mailto:viniciuspontes43@gmail.com)

Profª Drª Elaine Espíndola Baldissera – UFPB – [elaespindola.ufpb@gmail.com](mailto:elaespindola.ufpb@gmail.com)

Profª. Dra. Danielle de Luna e Silva– UFPB – [danielunas@yahoo.com.br](mailto:danielunas@yahoo.com.br)

Prof. Me. José Eric da Paixão Marinho – UFPB – [eric\\_11@hotmail.com](mailto:eric_11@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta um estudo sobre o Gênero Musical Pop como instrumento de ensino em sala de aula de Língua Inglesa, do Ensino Médio, de uma escola pública estadual (PB). Tratamos de analisar de que forma o referido recurso é significativo para aprimorar as habilidades de “Listening e de Speaking”, nas aulas desenvolvidas no ensino remoto, no contexto da Pandemia. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho visa analisar o instrumento de ensino utilizado em sala de aula de Língua Inglesa, no ensino remoto. Para tanto, os objetivos específicos, se desdobram em, (i) descrever o Gênero Musical Pop como instrumento de ensino nas aulas de Língua Inglesa; (ii) observar o processo do ensino remoto de Língua Inglesa utilizando o gênero musical Pop no Google Sala de Aula; e (iii) refletir criticamente sobre o ensino remoto e o gênero proposto na disciplina de Língua Inglesa favorável as duas habilidades propostas anteriormente. Dessa maneira, os procedimentos metodológicos do trabalho contemplaram uma abordagem qualitativa, método de natureza exploratória e descritiva, e para coleta de dados foram utilizados questionário e entrevista on-line. Portanto, ao final do trabalho observamos que o gênero musical pop inserido no contexto digital e escolar, consiste em um instrumento de ensino significativo utilizado por docentes com intenção de desenvolver nos alunos a motivação para “Aquisição-Aprendizagem” da língua inglesa. Entretanto, no ensino remoto, nem todos os discentes dispõem de aparelhos tecnológicos para acessar as aulas e as músicas, havendo a necessidade da escola construir um plano de ação com estratégias inclusivas para o ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Inglesa, Inglês, Ensino Remoto, Gênero Musical Pop.

### **ABSTRACT**

This article presents a study on the Pop Music Genre as a teaching instrument in the English language classroom, of High School, from a state public school (PB). We tried to analyze how this resource is significant to improve the skills of “Listening and Speaking”, in classes developed in remote education, in the context of Pandemic. Therefore, the general objective of this work aims to analyze the teaching instrument used in the English language classroom, in remote teaching. For that, the specific objectives unfold in: (i) describe the Pop Music Genre as a teaching instrument in English Language classes; (ii) observe the process of remote English language teaching using the musical genre Pop in the Google Classroom; and (iii) critically reflect on remote teaching and the gender proposed in the English language discipline, favorable to the two skills previously proposed. Thus, the methodological procedures of the work included a qualitative approach, a method of exploratory and descriptive nature, and for data collection, a questionnaire and online interview were used. Therefore, at the end of the work, we observed that the pop musical genre inserted in the digital and school context, consists of a significant teaching instrument used by teachers with the intention of developing in students the motivation for “Acquisition-Learning” of the English language. However, in remote education, not all students have technological devices to access classes and music, with the need for the school to build an action plan with inclusive teaching strategies.

**KEYWORDS:** English Language, English, Remote Education, Pop Music Genre.

## **I. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho estabelece um estudo desenvolvido na educação básica, considerando o Gênero Musical Pop como instrumento de ensino em aulas remotas de Língua Inglesa – doravante LI – no Nível Médio, de uma Escola Pública da Paraíba. Neste trabalho, partiremos do conceito que compreende por música pop, “as expressões sonoras e imagéticas que são produzidas dentro de padrões das indústrias da música, do audiovisual e da mídia [...]” (Sá, Carreiro & Ferraz, 2015, p. 21). Além disso, o processo de construção desse artigo abrangeu um período de Pandemia, causado pela Covid19, “[...] denominação da doença cujo vírus causador é o SARS-CoV2, conhecido como o Coronavírus” (Joyce, Moreira & Rocha, 2020, p. 09). De fato, a enfermidade tomou uma imensa proporção no cenário internacional promovendo uma tomada de decisões rigorosas com vistas à preservação da saúde.

Nessa perspectiva, reconhecendo à importância de implementação de procedimentos sanitários visando o combate a doença no contexto internacional, a Organização Mundial da Saúde decide que “para conter a propagação do vírus as medidas determinadas pela OMS, como o bloqueio de fronteiras e o isolamento social, são fundamentais para que o quadro de infecção reduza conforme os deslocamentos de pessoas tornem-se limitado.” (Ribeiro &

Cabral, 2020, p. 12). Desta forma, aqui no Brasil como em tantos outros países, as atividades na maior parte do comércio e escolas foram interrompidas, liberando apenas os serviços essenciais, a exemplo de farmácias, supermercados, hospitais e unidades de saúde, etc.

Neste contexto, o sistema educacional básico e superior também foram intensamente afetados. Por isso, os “[...] universitários e pós-graduandos de universidades públicas e privadas [...], tiveram, também, suas aulas suspensas por tempo indeterminado; professores foram dispensados de suas atividades escolares e acadêmicas para fazer trabalho remoto”. (Joyce, Moreira & Rocha, 2020, p. 09). Assim, muitas instituições tiveram que dar uma pausa nos trabalhos para evitar contaminação em massa.

Nessa instância, para que os alunos não ficassem prejudicados, uma das maneiras de dar continuidade aos estudos foi desenvolver aulas remotas organizadas em plataformas virtuais de aprendizagem, mediadas por professores via-internet e ministradas à distância por meio das tecnologias digitais. Para tanto, “é fundamental que possam experienciar diálogos com diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias, dispositivos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) [...]” (BRASIL, 2017, p.558).

Nesse processo, o Gênero Musical Pop surge como uma possibilidade de instrumentalizar o ensino da língua inglesa por ser parte da vivência cotidiana juvenil, públicos expressivamente conectados as mídias digitais. Assim, a Base Nacional Comum Curricular dispõe que “os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética [...] das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira criativa, em quaisquer campos da vida social.” (BRASIL, 2017, p. 497). Deste modo, a investigação sobre a eficiência do referido gênero como instrumento de ensino, consiste na promoção da compreensão e produção oral da Língua Inglesa, “[...] procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes.” (BRASIL, 2017, p. 506) que dada às circunstâncias se opta momentaneamente a mediação dentro do “Google Sala de Aula”.

Partindo dessa perspectiva, a temática deste trabalho trata do Gênero Musical Pop como instrumento de ensino favorável ao desenvolvimento do “Listening” e do “Speaking” no ensino remoto de Língua Inglesa, no 1º Ano “C” (Ensino Médio), de uma escola pública, em tempos de distanciamento social. Sendo assim, buscamos investigar de que forma o Gênero Musical Pop é significativo como instrumento de ensino favorável ao desenvolvimento do “Listening” e do “Speaking” nas aulas remotas de Língua Inglesa? Essa

inquietação nasce das práticas educativas pré-estabelecidas por meio dos livros didáticos e a utilização deste como única fonte de conteúdo.

Nesse contexto, o Objetivo Geral tem em vista analisar o gênero musical pop como instrumento de ensino nas aulas de Língua Inglesa, no presente ensino remoto. E, os Objetivos Específicos focam em (i) descrever o Gênero Musical Pop como instrumento de ensino nas aulas de Língua Inglesa; (ii) observar o processo do ensino remoto de Língua Inglesa utilizando o gênero musical Pop no Google Sala de Aula; e (iii) refletir criticamente sobre o ensino remoto e o gênero proposto na disciplina de Língua Inglesa em favor das habilidades de Listening e Speaking.

Dessa maneira, a metodologia consiste numa abordagem qualitativa e descritiva. Neste sentido, a investigação realizada a partir de aulas remotas lecionadas por uma Professora da disciplina de Língua Inglesa da turma do 1º Ano “C” (Ensino Médio), alunos com faixa etária entre 15 a 17 anos. O lócus foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “João de Freitas Mouzinho”, cidade de Sertãozinho (PB). Logo, para coleta de dados serão apresentados recortes descritivos da vivência em sala de aula virtual, imagens e questionário enviado e recebido através de e-mail, que apresentam um feedback dos possíveis progressos e dificuldades da realidade profissional concebida pela educadora nesse momento de Pandemia em relação a temática do trabalho.

Para o embasamento teórico, fundamentamos o presente trabalho nas obras de Almeida & Anjos (2016), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), Figueiredo (2009), Flick (2009), as Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/96), Janotti Jr (2006), Joyce, C. R., Moreira, M. M., & Rocha, S. S. D. (2020), Lakartos & Marconi (1995), Lima (2020), Ribeiro, M. T. A., & Cabral, C. H. de P. L. (2020), Mattos (2019), Nascimento (2011), Paiva (1995), Prodanov (2013), Ribeiro (2020), Sá, Carreiro & Ferraz (2015), Silva (2015), Simões (2010).

O trabalho está organizado da seguinte forma: Capítulo I: Introdução - contendo a apresentação geral do tema; Capítulo 02: Referencial Teórico - 2.1 Algumas considerações sobre o Gênero Musical Pop, 2.2 A Música Pop como instrumento de ensino da LI, 2.3 Ensino Remoto da Língua Inglesa no contexto atual; Capítulo 03: Metodologia; Capítulo 04: Análise e Discussão dos Resultados e 05: Considerações Finais, seguida das Referências.

## **02. REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho consiste em descrever e elucidar a utilização do Gênero Musical Pop como instrumento de ensino na língua inglesa em tempos de distanciamento social. Desse modo, para o embasamento teórico, contemplam-se as idéias de teóricos que se apresentam como referências para a discussão do tema proposto para este artigo. Inicialmente, dispomos de algumas considerações sobre a Música Pop, elencando aspectos da origem, aspectos socioculturais, sejam eles de caráter econômico, de entretenimento, e por último, de fins pedagógicos.

Na esfera escolar, o Gênero Musical Pop consiste em um dos muitos recursos de ensino para a disciplina da língua inglesa, permitindo ampliar as possibilidades de trabalhado no âmbito do ensino. Dentre as dificuldades para desenvolver as habilidades linguísticas de “Listening e de Speaking”, compreensão e produção oral que competem à disciplina, a música consiste em um atrativo motivacional para a aquisição de um segundo idioma, como também, uma maneira de tornar a aula menos mecânica, pelo seu caráter lúdico de envolver os discentes, aproximando-os da aprendizagem, do professor e da própria disciplina.

Partindo dessa perspectiva, o ensino remoto constitui uma modalidade de ensino emergencial, que incluiu professores e alunos e sua adaptação a esse novo formato, através de uso das tecnologias da Informação e da Comunicação. O professor dispõe deste recurso para dar continuidade de forma expressiva ao processo de ensino se adequando a nova realidade, para construir uma interação virtual por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. De acordo com a BNCC (2017), “[...] as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos [...] já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, características da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2017, p. 484) Nesse caso, a transição do ensino presencial para o ensino remoto virtual ofereceu aos docentes e discentes a possibilidade de conhecer novas ferramentas virtuais, com vistas à construção do conhecimento, assim eles puderam desenvolver novas habilidades e competências na esfera digital. De acordo com Silva (2015, p. 21)

Os verdadeiros protagonistas do processo educativo são o/a aluno e o/a professor/a e não as TICs, as ferramentas eletrônicas. O educador abandona a função da simples transmissão de conhecimento, [...] se evidencia o atual papel do/a professor/a, que continua sendo o de incentivar a aprendizagem e o pensamento, mas assume a postura de um/a mediador/a do processo de aprender, o ser responsável do aluno/a. (SILVA, 2015, p. 21)

Assim sendo, considerar o referido gênero como instrumento de ensino da LI desencadeia relações de aprendizagem importantes, porque estuda-se o texto (letra da música), o som (pronúncia) e o sentido (compreensão dos significados), e também, é

multimodal porque existe o texto e as imagens em movimento (o clipe), que geralmente acompanham a Música Pop facilmente acessível na Internet. De fato, sabemos que os alunos utilizam músicas como entretenimento, mas o docente pode inserí-las no seu fazer pedagógico. A BNCC (2017) ratifica que “[...] novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BRASIL, 2017, p. 61). Posto isto, o gênero musical pop, no momento da aula, desperta nos discentes maior interesse pelos estudos. Neste ponto, utilizar músicas, selecionando cuidadosamente os estilos, auxilia significativamente na aula de língua estrangeira. Silva (2015, p. 25) diz que “o método de ensinar pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem e estímulo dos alunos [...]”. Os docentes que selecionam instrumentos de ensino adequados contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades dos discentes, priorizando uma prática educativa de qualidade.

No que se refere a teoria seleta para análise do estudo, considera as contribuições de Mota (2008), que menciona Krashen (1978) sobre a Hipótese Aquisição-Aprendizagem do Método Monitor, trazendo a ideia do funcionamento da *aprendizagem* (processo consciente e sistemático), que acontece no ambiente da sala de aula quando um discente se esforça para estudar de maneira formal, para aprender o segundo idioma e colocar em prática de comunicação, de uso, algo que depende do esforço do aluno. Já, no que se refere a *aquisição* (processo inconsciente e natural), este ocorre quando o indivíduo é exposto a um idioma diferente do seu, a exemplo, de ouvir músicas em inglês e naturalmente vai absorvendo-o palavras, frases, significados e pronúncia da segunda língua, que trataremos aqui como L2. Desse modo, a aquisição acontece por conta da vivência e contato frequente com a L2, assim espontaneamente, resultará na obtenção da mesma desencadeando um processo automático que ocorre no subconsciente do indivíduo.

Ademais, ressaltamos o contexto da pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, o Coronavírus como Joyce, Moreira & Rocha (2020, p. 03) denominam que “devido a sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial, acabou por instalar uma pandemia mundial que teve o seu início na China, no final de dezembro de 2019. [...] configurando-se, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia”, com isso, o ensino presencial está foi substituído provisoriamente pela “Educação Remota ou Ensino Remoto”. Então, pensar na música pop empregada como instrumento de ensino é uma das possibilidades despertar nos alunos maior interesse para a aprendizagem da língua inglesa, pois ela emerge dos canais digitais aos quais os discentes têm contato



diariamente. Portanto, apresentaremos na próxima seção algumas considerações sobre a história do referido gênero.

## 2.1 Algumas considerações sobre o Gênero Musical Pop

A música Pop é um gênero musical que faz parte do conjunto de referências artísticas culturais na vida em sociedade. Diante disso, “o Gênero Musical é definido, assim, por elementos textuais sociológicos e ideológicos, é uma espiral que vai dos aspectos ligados ao campo da produção às estratégias de leitura inscritas nos produtos midiáticos.” (JANOTTI, 2006, p. 39). Sendo assim, o Pop nasce da Língua Inglesa como abreviação do popular, que em dado momento histórico se configurou na cultura das massas marcada pela publicidade e consumo. Segundo Roy Shuker (1994, 1999) apud Sá, Carreiro e Ferraraz (2015, p. 24)

“o termo ‘música pop’ passa a ser utilizado nos anos 1950, tentando circunscrever as expressões originárias do *rock androll* e, naturalmente, seu apelo para as massas e a caracterização inicial de fazer um tipo de música que se propusesse “universal”, para todos os públicos (muito embora saibamos que, por uma própria lógica de mercado, a descoberta do público adolescente como consumidor de música tenha delineado aportes de endereçamento bastante significativos). (SÁ, CARREIRO E FERRARAZ, 2015, p. 24)

Diante do exposto, Sá, Carreiro e Ferraraz (2015, p. 21) dizem que “compreende-se por música pop, as expressões sonoras e imagéticas que são produzidas dentro de padrões das indústrias da música”, onde são articuladas como forma de trabalho (para quem produz ou a utiliza para atingir determinados fins lucrativos), e também, como forma de entretenimento. Além disso, existe a possibilidade de trabalhar o gênero mencionado com fins pedagógicos, como aborda a temática deste trabalho.

Dessa forma, culturalmente a Música Pop germina, sobretudo no âmbito urbano com caráter comercial e popular, “esta denominação tão específica do termo na língua inglesa [...] em função da abreviação do ‘popular’ em ‘pop’ fazer referência no movimento artístico da ‘pop art’, aquele surgido no final da década de 1950 no Reino Unido e nos Estados Unidos [...]” (SÁ, CARREIRO E FERRARAZ, 2015, p. 20). Deste modo, a música pop eclodiu midiaticamente para atingir o maior número de pessoas possíveis, principalmente os jovens cujo público foi considerado mais acessível desde na época de sua origem, surgindo como meio de entretenimento, mas também, como produto comercial. Simões (2010, p. 06) retrata que

[...] a música pop consolidou-se como importante canal de interlocução com o público jovem, desde a década de 50, comunicando, por intermédio de canções, performances ao vivo e imagens, símbolos, referências e emoções que sublimavam mensagens de incitação a mudança, à contestação ou mesmo ao conformismo e à alienação.

Sobre isso, Janotti (2006, p.31) assinala que “os aspectos comerciais são mais bem evidenciados, cujo ponto de partida é o esforço para atingir o maior número possível de ouvintes”. Nesse contexto, as músicas mais tocadas nas rádios, que se configuram pertencentes ao estilo Pop, apresentam letras de fácil assimilação, munidas de temas transversais, com batidas e frases repetitivas, tipicamente feitas para vender, sendo pensadas para lucrar.

Diante disso, a BNCC (2017) propõe uma abordagem das linguagens em que apresentam dimensões do conhecimento “A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, [...] saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.” (BRASIL, 2017, p. 196). De fato, o gênero musical serve como entretenimento proporcionando momentos de prazer e exercendo uma influência positiva sobre os sujeitos, funcionalidades que devem ser aproveitadas. Assim, utilizar músicas em sala de aula como instrumento de ensino, atinge principalmente os interesses dos discentes que compõem o público juvenil.

[...] o trabalho norteado por texto-canção não favorece apenas o aprendizado de conteúdos específicos de língua inglesa, mas, sobretudo, aproxima professor e alunos, desencadeando relações afetivas importantes, pois trata-se de um dos recursos mais próximos e mais apreciados pelos adolescentes. (Almeida & Anjos, 2016, p. 02)

De acordo com Goodwin (1992) apud Sá, Carreiro e Ferraraz (2015, p. 20), dentre os muitos atrativos que esse gênero apresenta, “[...] a idéia de Cultura Pop sempre esteve atrelada a formas de produção e consumo de produtos orientados por uma lógica de mercado, expondo as entranhas das indústrias da cultura e legando disposições miméticas, estilos de vida [...]”. Assim, dentre as inúmeras facetas da cultura pop, mesmo com seu sentido amplo serão apresentadas apenas algumas considerações do gênero em questão, porque, como Sá, Carreiro e Ferraraz (2015, p. 19) alegam o “termo pop tornou-se elástico, amplo, devedor de um detrimento em torno de suas particularidades e usos por parte de pesquisadores das Ciências Humanas [...]”, ou seja, a direção dos fenômenos do campo musical emerge principalmente pelos interesses de lucro. Segundo o apontamento de Silva (2015), pondera sobre a inserção da música pop na sociedade

A música se insere na sociedade como um dos instrumentos de valorização da cultura própria, local, e a capacidade de se mover dentro de um mercado industrial globalizado. É então consequência do processo de industrialização e do início da aglomeração urbana que surge o contato e a influência de outras culturas musicais. (SILVA, 2015, p. 25)

O termo “Pop” surge do âmbito comercial, social, fenomenológico, que envolvem as formas de produção e de consumo, produzido dentro da indústria da cultura para atender a demanda da grande massa – o povo. Sobre o Pop, Sá, Carreiro e Ferraraz (2015, p. 20) rememoram que “[...] em função de seu caráter transnacional. Oriundo da língua inglesa como abreviação do ‘popular’, a denominação ‘pop’ assume uma característica bastante específica em sua língua de origem”. Ainda, segundo a contribuição dos autores, aqui no Brasil há duas denominações para este termo, são elas “Popular Midiático ou popular Massivo”, compreendendo valores permeados no Folclore nacional (cujo conceito na Língua Inglesa é “Folk”) e o outro, a Cultura Musical do Pop.

Dessa maneira, utilizar o referido gênero como instrumento de ensino nas aulas de Língua Inglesa, principalmente aquelas músicas Pop que são de interesse dos discentes que vivem em contato com as mesmas, quase que diariamente, e que carregam consigo suportes tecnológicos (celular, tablete), com a disponibilidade de diversos gêneros musicais. Nesse contexto, Almeida e Anjos (2016) defendem que

Uma das inúmeras formas de trabalhar a ludicidade é por meio da música, pois se trata de uma linguagem universal, usada para a comunicação, inspiração, entretenimento, etc.; sendo um elemento muito apreciado aos olhos dos alunos, pois se constitui em recurso que propicia prazer relaxamento [...], com isso, a aquisição da segunda língua. Ela pode transformar a aula deixando-a “interessante”, de acordo com as concepções dos alunos. Ademais, a música é um recurso de fácil acesso para estudantes de todos os níveis de ensino. (ALMEIDA e ANJOS, 2016, p. 02)

Por essa razão, planejar aulas contemplando esse recurso e aproveitando o interesse discente, garante aulas interativas e mais significativas, reunindo condições de ampliar significativamente tanto o ensino quanto a aprendizagem da aula de Língua Inglesa, promovendo as potencialidades que este gênero oferece ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. De acordo, com o que a BNCC (2017, p. 241) discorre sobre o status do Inglês como Língua Franca, “[...] não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo” (BRASIL, 2017, p. 241). Assim, este documento esclarece a prioridade da função social do inglês, compreendendo que o idioma não está limitado a apenas alguns países, constitui caráter global, onde qualquer indivíduo no mundo pode adquirir a língua,

mesmo com diferentes repertórios lingüísticos e culturais distintos, porque não existe um inglês melhor que outro.

A seguir, observaremos a música pop como um instrumento de ensino utilizado pelo professor da disciplina de Língua Inglesa, que aproveita o canal da Internet, onde se dispõe de uma grande variedade de gêneros musicais, para envolver os alunos nas atividades em sala de aula, combinando texto, som e sentido, principalmente no desenvolvimento das habilidades de “Listening e Speaking”.

## 2.2 A Música Pop como instrumento de ensino na LI

Refletindo sobre o percurso do ensino da Língua Inglesa no Brasil, desde seu início, quando começou a ser construída historicamente, ainda existem muitos problemas a serem superados para o efetivo exercício na sua prática social e discursiva, o que demonstra uma grande precariedade da assimilação e desenvolvimento dessa língua, por parte de muitos estudantes. No tocante aos desafios do desenvolvimento da LI no sistema escolar, Silva (2015, p. 05) ressalta algumas dificuldades nesse processo, apontando para “[...] a idéia de que a língua inglesa dificilmente é aprendida na escola regular. E muitos outros fatores que tornam o ensino de língua inglesa no Brasil precário para muitos e eficaz para poucos”. Esta afirmação nos leva a concluir, que os estudantes ao finalizarem a educação básica, especialmente os advindos da escola pública, saem sem o conhecimento necessário para o uso da referida língua. Por sua vez, sobre o desenvolvimento da disciplina de LI

cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, art. 35-A), deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. (BRASIL, 2017, p. 476).

Partindo dessa perspectiva, destacamos dois principais estudos que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho, em relação à música pop como instrumento de ensino da LI, são eles: Silva (2015) que trata a Música como *Ferramenta Didático-metodológica* e de Almeida & Anjos (2016) que aborda a Música como *Recurso Didático*. O primeiro estudo realiza uma abordagem de um projeto de formação complementar com alunos de um curso de inglês, comprovando a satisfação discente e eficiência no processo de aprendizagem. O segundo estudo também revela que a música promove a motivação discente para a aprendizagem da língua estrangeira, nele foram investigados alunos de ensino fundamental,

comprovando o gênero citado como favorável ao “Listening e Speaking”. Além disso, pôs de lado, procedimentos de ensino excepcionalmente tradicionais.

Nesse sentido, as contribuições de Silva (2015) em “O efetivo aprendizado de Inglês através de músicas” compreendeu a importância da música, para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. Uma vez que, percebemos ser comum a ação dos estudantes, seja em casa, na rua ou na escola, estão sempre carregando consigo equipamentos eletrônicos e fazendo uso deles, conectados a diferentes aparelhos tecnológicos de suporte digital munidos de vários gêneros musicais. Assim sendo, é interessante que estes equipamentos sejam aproveitados como recurso didático em sala de aula.

Sobre isso a autora pondera que

Na escola [...] a maioria dos alunos mantém fones de ouvido conectados aos seus celulares, onde o professor assume a função de fiscalizar o que seus alunos estão ouvindo dentro da sala de aula. Nesse contexto o acesso aos meios de comunicação ocorre de modo facilitado, até mesmo os aparelhos mais simples e acessíveis tocam música, selecionadas ou aleatoriamente. Silva (2015, p. 14)

Por vezes o professor tem o hábito de aplicar punições porque os alunos costumam utilizar os aparelhos e se distrair no momento da aula, deixando a desejar nas atividades escolares. A BNCC (2017, p. 473) coloca, que “a contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. [...] as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, [...] nos escritórios ou nas escolas, [...]”. Deste modo, o objetivo assinalado por Silva (2015) contempla “[...] a intenção de analisar a utilização de canções em Inglês para motivar o aprendizado e interesse pelo idioma.” (p. 15). Observa-se, que o educador precisa aliar seus conhecimentos e habilidades a esses suportes virtuais a favor do ensino, ou seja, na posição de mediador pode recorrer à realização de uma adaptação entre o que o aluno gosta e o que pretende alcançar em termos de conhecimento.

Assim, a música como ferramenta didático-metodológica e contida em suportes de Tecnologias da Comunicação e da Informação (TDICs) promove o saber contemporâneo por meio da interatividade cibernética. Segundo Silva (2015) “[...] alunos, professores e tecnologias, constituem o conjunto que busca compreender ou encontrar a maneira mais adequada de produzir conhecimento [...] fazem parte da atual dinâmica de sociedade.” (p. 21) Seguramente, o trabalho com a Música Pop, facilmente acessível nos suportes digitais, motivará o interesse dos discentes que serão atraídos pela forma lúdica de aprender,

favorecendo a compreensão oral, o trabalho com a pronúncia, além de aproveitar o uso das tecnologias que estão presentes em nossas vidas, para auxiliar no momento da aula.

Conforme, Silva (2015, p. 14) diz “trata-se da união do que é útil àquilo que é agradável. Ao perceber que a música é enorme atrativo da atenção dos alunos [...]”. De fato, a música constitui um recurso didático eficiente, ao ensino ao levar em consideração os interesses da cultura jovem. Salienta ainda, o uso das tecnologias, outro recurso primordial ao ensino, abrangendo a dimensão de diferentes letramentos, neste caso o letramento digital. Segundo Mattos (2018, p. 146) “ser letrado digitalmente é poder agir nas esferas virtuais, [...] e envolve novas abordagens à forma como lemos, escrevemos e construímos conhecimento *online*.” Deste modo, o acesso a internet se tornou algo comum na sociedade, a vivência nesse contexto digital deve ser aproveitada para a realização das atividades educativas.

Vale ressaltar, que é comum, encontrar palavras estrangeiras em nosso cotidiano, observando o mundo ao nosso redor, encontramos termos da LI em nosso dia-a-dia. De fato, os falantes da Língua Portuguesa absorvem inconscientemente os estrangeirismos fortemente presentes no âmbito social, e também, nos canais digitais. Conforme, percebemos nos usos sociais, como exemplo, algumas palavras advindas do Inglês introduzidas em nossa língua, a saber: *mouse*, *check-in*, *facebook*, *whatssap*, *Internet*, etc. Logo, a língua inglesa sendo considerada um idioma mundial, é de grande responsabilidade que os professores dessa disciplina, procurem explorar todos os recursos e mecanismos possíveis para o desenvolvimento de saberes dessa língua.

Partindo dessa perspectiva, as contribuições de Almeida & Anjos (2016) no trabalho *Música e ensino-aprendizagem de língua inglesa: improving listening and speaking skills*, com estudos voltados as habilidades de “listening” e “speaking”. Neste estudo, um dos pontos negativos, trata dos empecilhos relacionados ao aprender tradicionalmente a língua estrangeira, que causou a desmotivação dos discentes da pesquisa, de uma turma de nível fundamental. E, como pontos positivos, destacamos a seleção de músicas do gosto discente que promovera aproximação afetiva emocional dos estudantes com a disciplina e com o docente, assim como, a motivação para aprender a língua estrangeira. Conforme, Almeida e Anjos (2016, p. 04) argumentam que ensinar através de músicas no momento da aula pode

[...] contribuir para que os aprendizes desenvolvam as competências esperadas no processo de ensino-aprendizagem de LI: aprimoramento da compreensão oral, enriquecimento do vocabulário e compreensão de estruturas gramaticais presentes nas letras das músicas. Espera-se ainda que o aprendizado seja prazeroso, significativo e auxilie o aprendiz no desenvolvimento da sua autonomia no aprendizado da língua inglesa, pois a música já faz parte do seu cotidiano e, com isso poderão construir formas

peculiares de aprendizagem através da utilização deste recurso. (ALMEIDA E ANJOS, p. 04)

Nesse sentido, os docentes precisam apresentar propostas de ensino que despertem no aluno um estímulo pela aula, pela participação na construção do conhecimento, desafiando a superar obstáculos potencializando as aprendizagens. Muitas vezes os alunos se deparam com ambientes desfavoráveis ao estímulo para aprender, se acomodam apenas em receber a instrução do professor, quando o aluno precisa ser sujeito ativo, transformador, enfim protagonista de seus saberes.

Assim como os documentos oficiais assinalam “[...] a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, art. 35-A), deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC [...]” (BRASIL, 2017, p. 476). De acordo com o processo de ensino da Língua Inglesa, a temática articula a necessidade de ir além dos estudos que privilegiam essencialmente os estudos gramaticais da língua no contexto da educação remota.

Nessa conjuntura, Mota (2008, p. 16) cita Krashen (1978) apresentando a hipótese da aquisição-aprendizagem de uma segunda língua bastante significativa para o presente trabalho, nesse caso a língua inglesa. A partir disso, para fundamentar as análises e resultados do estudo, foi selecionada a Teoria de Stephen Krashen (1978), linguista norte-americano, professor emérito do Sul da Califórnia. Dessa maneira, Mota (2008, p. 16) diz que o Modelo Monitor proposto por Krashen (1978) descreve o processo de um determinado fenômeno, apresentando a hipótese da “Aprendizagem e Aquisição” em relação aos indivíduos conseguir internalizar o conhecimento de outra língua, além da materna. Mota (2008, p. 17) ainda ressalta, que dentro desse modelo estão contidas hipóteses, “uma hipótese é uma proposição sobre um dos muitos aspectos de um fenômeno, e não a intenção de unificar esses aspectos.” Nessa perspectiva teórica, o problema analisado no trabalho abrangerá a Hipótese da Aquisição-Aprendizagem. Mota (2008, p.17) trata a definição dessa primeira hipótese distinguindo,

**A- A Hipótese da Aquisição-Aprendizagem:** Há uma diferença entre *aquisição* e *aprendizagem* da segunda língua. A *aquisição* é um processo subconsciente e requer o dispositivo de aquisição de linguagem, que nos é inato e que é responsável pela aquisição da língua materna (LI). [...] Já a *aprendizagem* é um processo consciente de obtenção de conhecimento explícito sobre a L2 e é, tipicamente, o processo que se dá nos contextos instrucionais. (MOTA, 2008, p. 17)

Figueiredo (2009, p. 07) também diz “[...] a aquisição da L2 ocorre em um ambiente informal, sendo um processo inconsciente, automático e que não requer correção de erros. Em contrapartida, a aprendizagem de L2 é um processo consciente, controlado; é ajudado pela correção de erros, e ocorre em um ambiente formal [...]”. Deste modo, ambos os processos são de suma importância para se alcançar o conhecimento da L2, cada uma delas torna o aprendizado essencial, quando se deseja utilizar outro idioma num ato de interação comunicativa. Consequentemente, esta hipótese *Aquisição-Aprendizagem* auxilia na análise dos dados coletados para o trabalho, articulando prática e teoria para a construção do conhecimento da segunda língua, neste caso, a língua inglesa. Dessa forma, fazendo referência ao contexto atual, de Pandemia, decorremos na seção seguinte como estão sendo desenvolvidos os estudos da LI no formato do ensino remoto.

### **2.3 O Ensino remoto da Língua Inglesa no contexto atual**

No presente contexto da Pandemia, a sociedade Brasileira assim como em países de todo mundo foram surpreendidos pelo surto de uma doença expressivamente perigosa. Segundo Joyce, Moreira e Rocha (2020, p.13) “A pandemia, causada por um vírus denominado novo coronavírus (COVID-19), fez com que todos os estabelecimentos [...] não essenciais fossem fechados. As aulas foram suspensas em nome da preservação da vida [...]”, tal ação desencadeou em Isolamento Social, momento de extrema instabilidade e tensão. De acordo com Lima (2020, p. 06)

O diretor-geral da OMS, Thedros Ghebreyesus concede entrevista coletiva na qual nomeia a situação como uma pandemia. Na ocasião, em 11 de março, foram reportados mais de 118 mil casos em 114 países, e havia quase 4.300 mortos. O número de infectados havia aumentado 13 vezes, três vezes mais países tinham cidadãos afetados, e a expectativa era de aumentos significativos nas semanas seguintes. Ele salienta, entretanto, que se tratava da primeira pandemia declarada pela ação de um coronavírus. (LIMA, 2020, p. 06)

Tomando por base essa realidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS), emitiu várias recomendações para evitar a contaminação em massa, orientando aos líderes governamentais de todos os países do mundo a seguirem protocolos para evitar a “Calamidade na Saúde Pública”, também realizaram decretos para orientar as pessoas sobre a melhor maneira de evitar o contágio iminente. Dentre as atividades não essenciais que foram interrompidas, destaquemos aqui o fechamento das instituições educacionais, que tiveram as aulas presenciais interrompidas, o isolamento social foi necessário porque não havia como



proteger, eficientemente as pessoas, do novo coronavírus. Sobre isso, Lima (2020, p. 07) diz que “Quando um novo vírus emerge, a investigação sobre sua origem é sumamente importante para prevenir sua disseminação na população, desenvolver vacinas e tratamentos e orientar medidas de saúde pública.” Desse modo, não havendo vacina, a única forma de dar continuidade as aulas foi através da substituição temporária do “Ensino Presencial” pela “Educação Remota em Caráter Emergencial”.

Conforme, Joyce, Moreira e Rocha (2020, p. 13) “Este tipo de ensino remoto, praticado na pandemia [...], assemelha-se à EaD apenas no que se refere ao uso de uma educação mediada pela tecnologia digital”. Nesse sentido, grande parte das escolas aderiram a esse formato de ensino, em que o educador leciona de maneira on-line síncrona ou assincronamente, produzindo atividades e inserindo em Ambientes virtuais de Aprendizagem (AVAs), produzindo, assim vídeo-aulas, etc. A partir disso, ficou acordado que a maioria das escolas brasileiras dariam continuidade ao desenvolvimento das aulas, através de Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVA), por meio do ensino remoto. A própria BNCC (2017) aponta que

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como a repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade [...] A dinamicidade e fluidez das relações sociais – sejam em nível interpessoal, seja em nível planetário têm impacto na formação das novas gerações. (Brasil, 2017, p. 473)

Para atender principalmente a demanda discente, os órgãos competentes que compõem o sistema educacional brasileiro organizaram um processo emergencial através do Ensino Remoto. Sobre isso, as autoras Joyce, Moreira & Rocha (2020, p. 04) discorrem que “[...] estamos vivendo em dois mundos, um presencial e o outro digital, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão em toda parte. Essas serviriam como canais para alguns serviços [...] e as atividades educacionais remotas [...] em um momento emergencial.” De fato, não é de hoje que os documentos oficiais citam o uso das tecnologias como algo presente em nosso cotidiano, em que há a necessidade da escola proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades que promovem a produção do saber através do digital. Segundo o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 95) já orientavam em anos anteriores, é preciso

[...] •entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; • aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. (BRASIL, 2000, p. 95)

Para que, o trabalho com o ensino remoto fosse proveitoso, muitos sistemas de ensino promoveram formações para seus docentes, porque uma grande parcela desses profissionais não tinham o hábito de manusear as ferramentas contidas nas plataformas virtuais de ensino e aprendizagem. De fato, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA, serviu como canal significativo para que os professores continuassem trabalhando e realizando de maneira adaptada o que vinham fazendo presencialmente. Com isso, a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) favoreceu o trabalho com os multiletramentos.

A BNCC (2017, p.490) corrobora que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis”. Ainda como consta na BNCC (2017, p. 476) “No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite os estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas [...]”. No que se refere aos canais digitais, os discentes carregam diariamente consigo celulares, tablets, caixinhas de som, um forte indicativo de que também escutam música, pois isto representa um hábito cotidiano que remonta aos tempos atuais.

Conforme Silva (2015, p. 28) alega “negar a importância da tecnologia, se recusando a reconhecer seu papel fundamental na educação atual, é claramente um profundo retrocesso.” Portanto, não se pode negar ao discente esse direito de ampliar o conhecimento através de algo que é presente, rápido e dinâmico, e parte da vida de todos nós. Sendo assim, ministrar aulas no ambiente virtual vai além da cultura do material impresso. Segundo a BNCC (2017) expõe

[...] propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso de saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos e atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 478)

De fato, a maioria dos estudantes sabem manusear muito bem os recursos digitais, por vezes, muito mais até, que o professor. Assim, com as tecnologias cada vez mais presentes, se mostra relevante, que se tome proveito desse letramento nativo cibernético para promover uma parceria entre os que já são adeptos e conectá-los a conteúdos agregados ao ensino da

Língua Inglesa. Desta forma, privilegiar a dimensão musical a favor da língua Inglesa oportuniza sair daquele processo tradicional de trabalhar estruturas gramaticais e vocabulário, mas criar novas possibilidades para desenvolver as habilidades de “Listening” e de “Speaking” por meio do Gênero Musical Pop, abordando, desta forma, os Multiletramentos, conforme enfatizado pela BNCC (2017, p. 484)

[...] da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais e de grupo [...]. (BRASIL, 2017, p. 484)

Visto que, as práticas de compreensão oral e produção oral da língua inglesa demandam muita atenção auditiva e repetição oral, é através do som das músicas que ocorrerá tanto a compreensão verbal quanto da pronúncia. Assim como Almeida e Anjos (2015, p. 01) defendem “o desenvolvimento das habilidades de listening e speaking no aprendizado de uma língua inglesa é de grande relevância, considerando que as formas de comunicação acontecem em sua grande maioria na forma oral.” Em relação ao entendimento de Listening, a autora diz que “a música se mostraria um instrumento de estratégias para o desenvolvimento de habilidades na utilização de compreensão auditiva, uma vez que a música se mostra presente na vida das pessoas.” (SILVA, p. 21). Considerando a interação discursiva oral, a audição concretiza parte importante para assimilação dos conhecimentos, a Música Pop é responsável por ecoar mais lentamente o som das palavras, o que consiste em uma estratégia a mais para desenvolver o ensino da LI.

No que se refere às habilidades da produção oral da Língua Inglesa, o listening e o speaking nas aulas funcionam juntos. À medida que, enquanto o docente realiza a habilidade de speaking para explicar os assuntos, ou pronunciar a letra de uma música, os alunos estão atentos, utilizando a habilidade de listening para apreender as informações atribuídas a aprendizagem. Cabe, pois, destacar que primeiramente é por meio do som que se começa a conhecer a pronúncia, primeiro ouve e logo após repete os sons captados, e com essa interação oral e auditiva ocorre a ampliação do repertório lingüístico, as atividades orais em diferentes situações comunicativas são favoráveis ao estudo de uma segunda língua. A seguir, abordaremos como foi desenvolvido este trabalho, descrevendo todo o processo percorrido para este estudo.

### 3. METODOLOGIA

O percurso metodológico do trabalho contemplou uma abordagem qualitativa, que buscou aprofundar a temática que analisa como O Gênero Musical Pop contribui como instrumento de ensino nas aulas de Língua Inglesa promovendo as habilidades de “Listening” e de “Speaking”. De acordo, com Flick (2013, p. 23), “A pesquisa qualitativa lida com questões usando [...] à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes [...]”. Desse modo, o estudo considerou os seguintes métodos de pesquisa: Exploratória: a qual explorou os fatos que envolvem o tema por meio de levantamento bibliográfico de fontes secundárias e Descritivas: a qual registrou e descreveu os fatos a partir da coleta dos dados.

O lócus da pesquisa se encontra remotamente adaptado ao espaço do Google Sala de Aula (recurso digital de ensino e aprendizagem), proveniente da prática pedagógica remota atual, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “João de Freitas Mouzinho”, instituição pública na cidade de Sertãozinho (PB), tendo como sujeito o uso da Música Pop como instrumento de ensino da Língua Inglesa. Vale ressaltar, que Joyce, Moreira e Rocha (2020, p. 13) ressaltam que a substituição do ensino presencial consiste em “[...] usar o termo ‘atividade educacional remota emergencial’. Esse conceito envolve o uso de soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, como, por exemplo, a produção de vídeo aulas que podem ser transmitidas por televisão ou pela *Internet*.” Assim, as aulas remotas nesse período de pandemia se realizam como um tipo de ensino semelhante à educação à distância, que diferentemente do ensino presencial o professor planeja aulas para aplicá-las em ambiente virtual, havendo interação em tempo real ou assíncrono.

No que tange ao trajeto do trabalho, de natureza *Qualitativa*, realizou-se uma investigação por meio de documentação secundária. Desse modo, resultou numa *Abordagem Qualitativa*, uma vez que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.” (PRODANOV, p. 128). Desse modo, a investigação abrangeu circunstâncias reais do cotidiano, vivenciadas neste momento de distanciamento social, fundamentadas através das fontes mencionadas, para conhecer como são articuladas as estratégias pedagógicas no que se refere a “Música Pop” como instrumento de ensino eficiente ao processo da aquisição da Língua Inglesa, ressignificando as habilidades linguísticas de “Listening e de Speaking”.

Com o propósito de coletar os dados, Flick (2013, p. 25) afirma “tradicionalmente, as entrevistas, as pesquisas de levantamento e observações têm sido realizadas, em sua maior

parte, de forma presencial. [...] ou lhe enviam questionário por *e-mail* e eles o devolvem da mesma maneira.” O autor, complementa dizendo que “entrevistas por e-mail ou através de outros meios virtuais, pesquisas de levantamento *on-line* e etnografia virtual são agora parte do kit de ferramentas metodológicas dos pesquisadores sociais.” (FLICK, 2013, p.25). Assim, este estudo ocorreu integralmente de maneira virtual, em se observando o momento atual do ensino no país, dessa forma os dados foram coletados por meio questionário on-line. A professora da turma em questão concordou em responder questões objetivas e abertas, explanando os progressos e dificuldades da sua realidade, em relação à temática do trabalho. Todos os questionários foram devidamente respondidos e devolvidos por e-mail, já a entrevista, foi conduzida de forma on-line através de suporte virtual (Google Meet) para compreender como a música Pop é utilizada como aliada ao ensino da língua inglesa.

Tendo em vista a finalidade da pesquisa, a técnica utilizada para a coleta dos dados aconteceu por meio de entrevista indireta. Segundo Kauark (2010, p. 62), quando “a entrevista indireta é aquela em que o entrevistador utiliza recursos remotos para obter respostas às indagações, neste caso o entrevistado pode realizar a entrevista por telefone, pela internet ou utilizar outras tecnologias.” Além disso, destacamos o seguinte instrumento de pesquisa, defendido por Kauark (2010, p. 58)

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (KAUARK, 2010, p. 58)

Para tanto, o questionário e a entrevista aconteceram de forma virtual, neles se busca observar o processo do ensino de língua inglesa no espaço do ambiente virtual da aprendizagem, no contexto da Pandemia. Desse modo, os dados foram analisados dando prioridade a compreender as dificuldades e progressos do uso da Música Pop como um instrumento de ensino significativo na aula de inglês, interpretando-os a partir da Teoria de Krashen, no que se refere a uma de suas hipóteses, aquela da *aquisição-aprendizagem*. Desta forma, o trabalho contempla as seguintes categorias: i) descrição de como a música pop se constituiu como instrumento de ensino; ii) a língua inglesa no processo do ensino remoto; e por último, iii) o gênero musical pop favorável as habilidades da língua inglesa de “*listening e speaking*”.

As considerações teóricas tecidas até aqui, procuraram apresentar de forma objetiva esclarecendo de onde surgiu esse gênero musical pop nascido como produto comercial, de entretenimento e principalmente como instrumento de ensino da língua inglesa que constituiu

um recurso expressivo para o trabalho em sala de aula, com apoio do uso das tecnologias digitais, essencial para o ensino e aprendizagem contemporânea, e mais ainda pela necessidade de navegação on-line do ensino remoto, causado pela realidade pandêmica. Assim, a análise dos dados obtidos demonstram, como a música pop na qualidade de instrumento de ensino, foi desenvolvida dentro da prática educativa, perante o uso da tecnologia para proporcionar motivação e interesse dos discentes pela disciplina.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É relevante enfatizar, que nesse período de pandemia, passamos por muitos desafios e adaptações sociais, inclusive no sistema educacional. Nesse sentido, abordamos anteriormente na introdução e fundamentação teórica, o fato de muitas instituições escolares terem aderido temporariamente à *educação emergencial remota* em substituição do ensino presencial, devido ao momento de Pandemia. Por essas considerações, a coleta de dados ficou impossibilitada de ser realizada presencialmente, de toda forma nada impactou no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que foi possível realizar este processo através das mídias digitais contemporâneas. Segundo Silva (2015, p. 27) “A chegada da internet propiciou um novo ambiente de comunicação online e instantâneo, eliminando distâncias, permitindo trocas de arquivos, a um custo muito mais acessível.” É, também, uma boa maneira de manter o distanciamento social requisitado pelas organizações sanitárias de saúde. De acordo com Joyce, Moreira & Rocha (2020)

[...] estamos convivendo em dois mundos, um presencial e outro digital, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão em toda parte. Essas serviriam como canais para alguns serviços ocorrerem, tais como: trabalhos não essenciais à população, que poderiam ocorrer em casa (*home office*), e as atividades educacionais remotas [...] acesso a educação em um período emergencial. (JOYCE, MOREIRA & ROCHA, 2020, p. 04)

Nessa perspectiva, visando alcançar o objetivo desse estudo, cujo interesse busca analisar o instrumento utilizado em sala de aula de língua inglesa, no contexto do ensino remoto enviamos por e-mail um questionário e realizamos entrevista on-line com uma professora de língua inglesa do ensino médio, colaboradora do trabalho que busca investigar de que forma a Música Pop é significativa como instrumento de ensino nas aulas remotas de inglês. Inicialmente, conhecemos o currículo e tempo de exercício professora colaboradora dos dados. Sendo assim, denominaremos de professora (A), que tem Licenciatura em Letras Português/Inglês e Pós-Graduação (Curso de Especialização em Educação Profissional e

Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos), trabalha como efetiva na área há mais de doze anos em instituições públicas (na rede municipal e estadual). Segundo a professora

Lecionar é uma dádiva e uma tarefa árdua. Apesar de, ainda haver resistência por parte dos discentes em relação à aprendizagem da disciplina de língua inglês, mas é preciso motivar os alunos a passarem pela disciplina de maneira que absorvam os conhecimentos, para que eles possam usar na vida. Sendo assim, não existem registros negativos das turmas, a relação é recíproca, de respeito. Ao final, o mais relevante, consiste em procurar fazer nas aulas, atividades interativas, dando vez às opiniões dos aprendizes, para que possam ser protagonistas nesse processo do aprender, de compartilhar conhecimentos. (Professora colaboradora, 2020)

Igualmente outras instituições, as escolas onde a professora de língua inglesa leciona aderiram ao ensino remoto. Para Joyce, Moreira & Rocha (2020, p. 16) os suportes de ensino “Em alguns casos podem usar sites ou ambientes virtuais de aprendizagem, como Google Sala de Aula e o Moodle como repositórios de conteúdos e atividades.” Isto posto, a docente nos revelou que ela e colegas da mesma comunidade escolar passaram por uma formação continuada para compreender como se manuseia o ambiente virtual de aprendizagem (Google Sala de Aula), onde trabalhariam durante o período de pandemia, ou seja, teriam de conhecer os ambientes virtuais nos quais seriam postadas as atividades para as turmas e onde ministrariam todas as suas aulas, sendo este um processo fundamental. Para Silva (2015, p. 20) “A globalização e a pós-modernidade, introduziram as novas tecnologias, muito válidas e essenciais, que não substituem os protagonistas da atividade de ensino, porém têm a capacidade de inovar o ambiente de sala de aula tradicional.” Apesar da docente já possuir experiências com algumas tecnologias, enfrentou alguns problemas para registrar corretamente as informações necessárias, mas com ajuda da coordenação escolar e de colegas conseguiu superá-las.

Uma vez que, a educadora foi inserida nesse novo formato de ensinar, há a necessidade de se dominar o recurso, porque na qualidade de mediadora teria que explicar aos alunos como acessariam as ferramentas disponíveis no sistema, sendo inadmissível deixá-los desprovidos das informações de como inserir as atividades futuramente postadas. Entendamos melhor a experiência inicial da educadora, com o seguinte recorte da entrevista:

O ensino remoto é uma realidade totalmente nova, nos deparamos com essa situação, [...]. Confesso que a adaptação foi muito difícil para mim, mas com o decorrer do tempo fui me familiarizando e sanando as dificuldades. Algo essencial para o momento foi o suporte da família, esta por sua vez, tem responsabilidade de verificar se os filhos, nossos alunos, estão realizando as atividades propostas pela escola. Portanto, sanadas as dúvidas, a preocupação maior esteve em conscientizar a família sobre esse apoio, de

juntamente com os educadores engajar os alunos a participarem das aulas do ensino remoto. (Professora colaboradora, 2020)

Cabe, pois, destacar que a rotina da educadora consiste em acessar o Google Sala de Aula e diariamente disponibilizar links para os alunos acessarem a aula de maneira síncrona realizando as devidas interações virtuais nesse ambiente, as atividades podem ser acessadas e inseridas assincronamente. A educadora disse não ter encontrado maiores problemas para trabalhar nesse novo formato, cujas atividades são excepcionalmente virtuais, contudo revelou que não tem como alcançar todos os discentes, pois existem aqueles que moram em zona rural, que não tem condições de comprar um aparelho eletrônico para assistir aulas on-line ou por morar em lugar muito afastado da cidade que não dispõe de sinal para acesso a internet, estes alunos se deslocam uma vez na semana até a escola para receberem as atividades impressas, solução encontrada para não excluí-los do processo de aprendizagem. De tal modo, compreendemos que o professor deva ser o profissional que esteja sempre aberto ao novo e deva adaptar-se quando for necessário, como também, se humanizar buscando diferentes formas de levar o conhecimento para os alunos. Conforme a BNCC (2017) aponta

[...] propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso de saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos e atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 478)

Dessa forma, direcionando atenção ao foco principal da investigação, compreender como acontece a inserção do gênero musical pop como instrumento de ensino da LI e quais as possíveis vantagens que dispõe para o ensino e aprendizagem, a educadora respondeu positivamente, demonstrando que a música é um gênero que pode ser incluído e muito bem aproveitado em sala de aula, em qualquer nível ou modalidade de ensino. Além disso, Almeida & Anjos (2016, p. 05) corroboram quando dizem que “Quando se propõe aos estudantes atividades com músicas, percebe-se um grande interesse, tornando possível mediar a construção de conhecimentos de forma significativa e lúdica.” Posteriormente, a partir dos dados coletados, entenderemos a Música Pop como um instrumento de ensino significativo em sala de aula de língua inglesa, em que não precisa ser trabalhada isoladamente e apenas com fins para estudo de estruturas gramaticais, mas que é interessante que ela faça parte do momento da aula.

Nesse caso, a professora (A) disponibilizou um de seus planos de aula, em que utilizara a música pop *Rain on me* (Chova sobre mim), das artistas Lady Gaga e Ariana



Grande, estrelas da cultura pop. O objetivo da aula abrangeu desenvolver nos alunos as habilidades linguísticas da língua inglesa de ouvir e de falar (listening e speaking), e os conteúdos: Study with technology; exploring images; textual genre music: rain on me; e grammar (in, on e at). No que se refere aos objetivos específicos foram articulados para três momentos, no primeiro dialogar sobre o uso das tecnologias no momento atual de pandemia, logo após trabalhar o gênero musical pop proposto (estrutura, vocabulário, tradução e sentido), e por último, explicar o uso dos elementos gramaticais que correspondem às preposições: in, on e at, com uma atividade prática, articulando uma busca das preposições citadas, dentro do contexto da música trabalhada previamente. Para esclarecer os objetivos, observaremos uma análise descritiva do que aconteceu remotamente na aula, veiculada pelo Google Meet na qual participaram a professora colaboradora e seus discentes, do primeiro ano do ensino médio, da escola pública estadual.

Conforme a docente expôs na entrevista, a aula iniciaria com a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos para saber o entendimento deles sobre as novas tecnologias que promovendo um debate sobre o uso delas e sua importância levantando pontos positivos e negativos dessa prática tão presente na vida em sociedade. Posteriormente, a professora trouxe a música pop *Rain on me* criando possibilidades para que os alunos desenvolvessem as habilidades linguísticas de compreensão oral por meio do ouvir (listening), e depois do falar (speaking). Com o apoio de caixa de som e celular apresentou a música aos alunos, a maioria deles já conheciam e conheciam algumas frases e significados, ficaram surpresos por estudar uma música da cultura juvenil. Para Mota (2008, p. 17), demonstra-se, aqui, a hipótese da Aquisição da L2, “Para a aquisição acontecer não é preciso nem instrução nem intenção de aprender e o conhecimento que resulta é de natureza implícita.” Muitas vezes, os alunos escutam músicas advindas da língua inglesa como forma de entretenimento, à medida que escutam vão assimilando pronúncias e ampliando o vocabulário por meio da curiosidade, de observar as legendas, letras, etc.

Na sequência, a professora solicitou que cantassem juntamente com ela, cada um a seu modo, estudaram o vocabulário, a tradução, o sentido e o contexto ao qual a música seleta está inserida. Silva (2015, p. 14) diz que “Ao perceber que a música é enorme atrativo da atenção dos alunos, gradativamente poderia introduzir as canções preferidas que pudesse contemplar os conteúdos gramaticais a serem estudados às aulas expositivas.” Assim sendo, dinamizar as aulas através do gênero musical pop leva o alunado a alcançar um aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Logo depois, o segundo momento visou explorar conteúdo da gramática “Prepositions: In, On and At”. A explanação apreciou o estudo tradicional de frases

desprendidas de texto, mas que para tornar atrativo aos olhos dos discentes utilizou alguns objetos, tais como “bola e caixa”, a primeira frase “The Ball is ON the Box” (A Bola está sobre a caixa), demonstrou que o “ON” é colocado na frase quando o objeto está sobre o outro, se estiver dentro usamos o IN, observe: The Ball IN the Box (A bola está dentro da caixa), desta forma, prosseguiu utilizando este procedimento para fugir dos cansativos slides apresentados nas aulas. Relacionando as experiências das preposições, o último momento da aula contemplou uma atividade bem prática, em que a docente solicitou, que os alunos buscassem identificar as preposições estudadas, dentro do contexto da música vista anteriormente, e não só encontrá-las, porém trazer a aplicação de cada preposição explicando o porquê do uso dela, a partir do sentido do texto. Nesse processo, constitui um registro em que a “aprendizagem resulta de uma intenção de aprender e o uso do conhecimento aprendido exige esforço.” (MOTA, 2008, p. 17) Essa intenção de aproveitar trechos de uma letra de música para retirar dela elementos gramaticais, incide no uso do texto como pretexto.

Os resultados demonstram que a educação remota emergencial foi uma solução encontrada para dar continuidade ao desenvolvimento do ensino em favor da aprendizagem, em que tanto os professores quanto os alunos tiveram que se adaptarem a este momento de máximo cuidado sanitário, para evitar a contaminação pela Covid19. Dessa forma, os educadores passaram por formações para dominar o espaço do Google Sala de Aula onde estão desenvolvendo as aulas com auxílio de aplicativos tecnológicos.

Além disso, a investigação que permeou o trabalho consistiu em verificar a eficiência da música pop para o ensino da língua inglesa, por meio da Hipótese da Aquisição-aprendizagem constituída na teoria de Krashen (1978), constatando que geralmente professores de todos os níveis e modalidades de ensino podem fazer uso desse instrumento não apenas para fins de estudos gramaticais, mas também, para tornar a aula mais atrativa, motivacional e dinâmica. Portanto, a aprendizagem de Listening e Speaking articulada pelo viés musical promove uma maior absorção cognitiva dos conteúdos da língua inglesa, ampliando o repertório lingüístico da L2, absorvidos pela aquisição e aprendizagem o que favorece significativamente o ensino e a aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o tema proposto para esta pesquisa, a investigação foi desenvolvida dentro do período da pandemia, causada pela doença Covid-19, que forçou a substituição temporária do ensino presencial escolar para o ensino remoto. De acordo com Simões (2010,

p. 14), “O termo remoto se refere apenas à mudança do espaço físico que outrora era presencial e agora, temporariamente, é remoto (digital), termo muito utilizado na área de Tecnologia de Informação (TI) para se referir à não presencialidade.” Dessa forma, com o uso contemporâneo das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) foi possível realizar aulas on-line em ambientes virtuais, uma vez que o distanciamento social fora orientado para evitar a proliferação do vírus. Dentro desse contexto, nos coube investigar a eficiência do gênero musical pop como instrumento de ensino significativo para a língua inglesa, no formato do ensino remoto emergencial.

A partir dos estudos de Almeida e Anjos (2016) e Silva (2015) decorremos esta pesquisa para inicialmente pudéssemos descrever o gênero musical pop como instrumento de ensino nas aulas de LI, cuja implementação como recurso didático e/ou ferramenta-metodológica é uma prática que amplia o fazer pedagógico, porque a vivência da docência não se limita apenas a utilização do livro didático como único recurso de ensino. Para Simões (2010, p. 19) o “desenvolvimento da música pop foi possível dentro da [...] expansão das relações e práticas de consumo e advento de inovações tecnológicas”. Destarte, considerando as evidências na coleta dos dados, selecionar o gênero musical pop para o ensino da língua inglesa torna a aula mais motivadora, levando aqueles discentes que não têm afinidade pela disciplina a despertar o interesse por ela e tornando a aula mais leve, promovendo assim, a aquisição e a aprendizagem da língua inglesa.

Além disso, Almeida & Anjos (2016, p. 01) apontam, que “o desenvolvimento das habilidades de listening e speaking no aprendizado de uma língua estrangeira é de grande relevância, considerando que as formas de comunicação acontecem em sua grande maioria na forma oral.” Dessa maneira, observamos o processo do ensino remoto de LI utilizando o gênero musical pop no Google Sala de Aula, destacamos que a música pop funcionou para desenvolver as habilidades de (ouvir) de (falar), agregadas a outras habilidades integradas aos estudos da língua inglesa. Tal afirmação significa dizer, que o gênero musical pop assim como trabalhado presencialmente, pauta-se como instrumento de ensino nas aulas ministradas em sala de aula física, também funciona em sala de aula virtual (AVA). De toda forma, o docente precisa realizar um diagnóstico para saber se todos os discentes têm condições para ouvir as músicas propostas, se fazem parte do interesse deles e acima de tudo, que as utilize para abordar questões que vão além da gramática.

Refletindo sobre o ensino remoto e o gênero proposto para o ensino da LI, percebemos que a educação emergencial remota veio como uma solução para não deixar sem estudo os discentes de todo o Brasil, igualmente aconteceu em outros países de todo o mundo. Deste

modo, o ambiente virtual de aprendizagem onde estão sendo desenvolvidas aulas síncronas e assíncronas, no Google Sala de Aula, aliados a outros aplicativos, a exemplo, do WhatsApp e Google Meet promovem a realização de aulas bastante interativas. Assim como acontece no espaço presencial, nas aulas virtuais também promovem o listening e o speaking através da música. Podemos considerar, que a educação emergencial remota apesar de ter sido introduzida às pressas, por conta de causas que fogem ao controle humano, mesmo assim impulsionaram docentes e discentes a aderirem à dimensão virtual, conhecendo ferramentas digitais que antes não tinha acesso e fazendo uso delas no presente período de pandemia. Contudo, há muitas dificuldades para o acesso a este formato, muitos alunos infelizmente ainda não possuem um aparato virtual para ver e realizar as atividades.

Silva (2015, p. 17) afirma que “O professor comprometido com o aprendizado do aluno tem conhecimento de que a motivação é essencial e indispensável. [...] o aluno precisa compreender a importância de aprender a língua inglesa e sentir-se motivado do início até a conquista da [...] fluência.” Para tanto, com esse estudo foi possível demonstrar que é necessário um plano de ação para incluir todos os discentes de acordo com as realidades individuais, para que não fiquem tão evidentes as inquietações e exclusões causadas por inúmeros fatores, que por vezes impedem o alcance do conhecimento.

Portanto, concluímos, que o gênero musical pop utilizado como instrumento de ensino na aula de língua inglesa é bastante significativo para as habilidades trabalhadas na disciplina, exercida positivamente no ensino presencial, porém no ensino remoto existem os possíveis empecilhos que envolvem os canais digitais, em que nem todos os discentes têm acesso a Internet. Por isso, a escola precisa conhecer a realidade dos estudantes, para não excluí-los, porque mesmo que o gênero musical pop seja um importante instrumento de ensino, não funcionará se o aluno não dispuser de um aparelho tecnológico para acessá-lo. O professor precisa, então, planejar tomando medidas que possam proporcionar a equidade entre os estudantes, levando em consideração a realidade deles, para que ao final sejam alcançados com eficiência o ensino e aprendizagem da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leticia Santos de, ANJOS, Maria Elizete Pereira dos, **Música e ensino-aprendizagem de língua inglesa: *improving listening and speaking skill***. Anais do congresso de ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, III CEPE. Pirenópolis – Goiás, 2016. Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8233>>

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Acesso em: 16 de outubro de 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (2009). **Aquisição e aprendizagem de segunda língua**. Signótica, (1), 39-58. Acesso em: 02 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>>

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa qualitativa**. Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. -3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Acesso em: 02 de novembro de 2020. Disponível em: <[http://www.uab.uead.ufpb.br/pluginfile.php/51129/mod\\_resource/content/1/Flick%202009%20-%20Introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www.uab.uead.ufpb.br/pluginfile.php/51129/mod_resource/content/1/Flick%202009%20-%20Introducao%20a%20pesq%20quali.pdf)>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

JANOTTI JR, Jeder. **Música popular massiva e gêneros musicais**: produção e consumo da canção na mídia. Revista Comunicação, Mídia e Consumo. V3, N7. 2006. Acesso em: 12 de novembro de 2020. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/69>>

JOYCE, C. R., Moreira, M. M., & Rocha, S. S. D. (2020). Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e521974299. Acesso em: 10 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>>

KRASHEN, S. (1978). **Individual variation in the use of monitor**. In W. Ritchie (ed.), *Second language acquisition research: issues and implications* (PP. 175-83). New York: Academic Press.

LAKARTOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. Atlas, São Paulo, 1995.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de et al. **Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19**: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, p.1-28, 2020. Acesso em: 03 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43910>>

MATTOS, Elisa. **Letramentos na Contemporaneidade**: desenvolvendo habilidades de leitura crítica para a Inclusão Digital. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, v.12, p. 141-155, 2019. Acesso em: 15 de outubro de 2020. Disponível em: <[https://www.semanticscholar.org/paper/LETRAMENTO\(S\)-NA-CONTEMPORANEIDADE%3ADESENVOLVENDOMattos/d34a3d8c11eb381309922c25b9e67c4d7a10a0](https://www.semanticscholar.org/paper/LETRAMENTO(S)-NA-CONTEMPORANEIDADE%3ADESENVOLVENDOMattos/d34a3d8c11eb381309922c25b9e67c4d7a10a0)>

MOTA, M. B. **Aquisição de Segunda Língua**. Maylce Borges Mota/ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2008. Acesso em: 14 de outubro de 2020. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoSegundaLingua/assets/630/Texto-base\\_disciplina\\_AQUISICAOL2.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoSegundaLingua/assets/630/Texto-base_disciplina_AQUISICAOL2.pdf)>

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; HEBERLE, Viviane Maria. **Multiletramentos:** iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 529-552, jul./dez. 2011. Acesso em: 15 de outubro de 2020. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38>>

PAIVA, V. L. M. O. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. No prelo, 1995. Acesso em: 02 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.veramenezes.com/techist.pdf>>

RIBEIRO, M. T. A., & CABRAL, C. H. de P. L. (2020). **A dignidade humana frente às medidas sanitárias restritivas da OMS e dos estados em tempos de pandemia**. *Cadernos Eletrônicos Direito Internacional Sem Fronteiras*, v. 2, n (1), e2020/01/02. Acesso em 31/10/20. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.3958306>>

SÁ, Simone Pereida de, CARREIRO, Rodrigo, FERRAZ, Rogério. **Cultura Pop**. (Organizadores) Simone Pereira de Sá, Rodrigo Carreiro, Rogerio Ferraz.. Salvador: EDUFBA; Brasília :Compós, 2015. Acesso em: 15 de Outubro. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/Cultura\\_pop\\_repositorio.pdf](http://www.compos.org.br/data/Cultura_pop_repositorio.pdf)>

SILVA, Patrícia Iris Moreira. **O efetivo aprendizado de inglês através de músicas**. 2015. 49 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Acesso em: 15 de setembro de 2020. Disponível em:<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16821/1/2015\\_PatriciaIrisMoreiraSilva\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16821/1/2015_PatriciaIrisMoreiraSilva_tcc.pdf)>

SILVA, Flávia Matias. **O papel do ensino da língua inglesa na formação do leitor/cidadãocrítico:** leitura e letramentos no contexto escolar / Flávia Matias Silva. – 2015. Acesso em: 12 de outubro de 2020. Acesso em: 15 de outubro de 2020. Disponível em:<<file:///C:/Users/Cely%20Pontes/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Fl%C3%A1via%20Matias%20Silva.pdf>>

SILVA, Flávia Matias. **Dos PCN LE às OCEM:** o ensino de Língua Inglesa e as políticas linguísticas educativas brasileiras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – RJ – Brasil. 23/06/2015. Acesso em: 17 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=24801@1>>

SIMÕES, Felipe de Paula. **Música Pop como Comunicação de Massa:** Uma análise do protagonismo de Madonna e Michel Jackson na cultura pop norte-americana no decênio 1982/1992. Rio de Janeiro, 2010. 15 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2356/1/FSim%C3%B5es.pdf>>